

# A Folha Branca

ACERVO  
Dr. Francisco José Alves  
Aracaju - Sergipe

**D**ISSE uma folha de papel branco: “Pura fui criada, e pura permanecerei para sempre. Antes ser queimada e convertida em brancas cinzas, do que suportar que a negrura me toque ou o sujo chegue junto de mim.”

O tinteiro ouviu o que a folha de papel dizia, e riu-se em seu escuro coração. Mas não ousou aproximar-se dela. E os lápis multicoloridos ouviram-na também, e nunca se aproximaram dela.

E a folha de papel, branca como a neve, permaneceu pura e casta para sempre, pura e casta — e vazia.

GIBRAN, Khalil Gibran. *O Precursor*. Tradução de Mansour Challita. Rio de Janeiro: Ed. Associação Cultural Internacional Gibran, 1977. p. 69.